

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

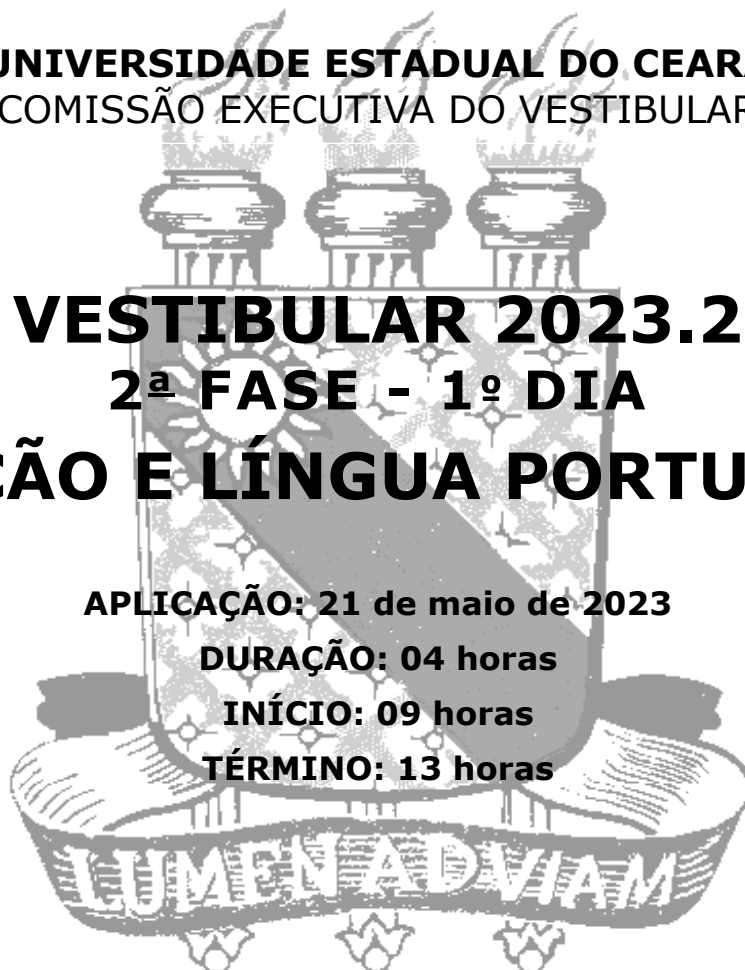
VESTIBULAR 2023.2
2ª FASE - 1º DIA
REDAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA

APLICAÇÃO: 21 de maio de 2023

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Dissemine-se o saber incondicionalmente.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Portuguesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 4, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.

3. DA PROVA I - REDAÇÃO:

- 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
- 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
- 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
- 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
- 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
- 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
- 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
- 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
- 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
- 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
- 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
- 3.12. Não é necessário colocar título na redação, exceto se o gênero da proposta de escrita sugerida o exigir.
- 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja uma carta ou outro gênero que a exija.
- 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**: esses espaços são reservados à banca corretora.
- 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
- 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.

4. DA PROVA II - ESPECÍFICA:

- 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
- 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
- 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
- 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

- 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 4.6. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2023.2 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
- a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.cev.uece.br), a partir das 16 horas do dia 21 de maio de 2023 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 07 de junho de 2023.
- 4.8. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2023.2.
- 4.9. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papeis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **119** do Edital que rege o certame.
- 4.13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2023.2, de acordo com o inciso I, alínea k do item **119** do Edital que rege o certame.
- 4.14. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15. Os recursos relativos à Redação e Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.cev.uece.br.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever
o seu trabalho para a **Folha Definitiva de Redação.**

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a),

segundo a projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população com mais de 60 anos deverá ultrapassar a marca de 64 milhões de pessoas em 2050, isto significa que este estrato populacional deverá chegar próximo a 30% da população do país. Essa realidade, se por um lado indica desenvolvimento, por outro mostra os desafios pelos quais atravessa e atravessará o país em setores como a saúde, a educação e a previdência. Nesta prova de redação, você escreverá sobre a implantação de políticas públicas para o envelhecimento da população brasileira, tomando por base seus conhecimentos sobre a temática, bem como os dois textos motivadores. Escolha UMA das propostas a seguir e componha seu texto.

Proposta 1:

Imagine a seguinte situação: você participa do jornal de sua escola e foi convidado para escrever um **artigo de opinião**, sobre “A urgência de políticas públicas para o envelhecimento da população brasileira”. O artigo de opinião deve apresentar fatos e argumentos sobre as políticas públicas necessárias para o amparo aos idosos no país. Redija seu texto de acordo com a norma culta da escrita de língua portuguesa.

Proposta 2:

A coordenação do Curso de Medicina, da Universidade Estadual do Ceará, está organizando a coletânea “Vivências com o idoso no Ceará: memórias com nossos avós”, como parte das comemorações dos seus 20 anos de fundação, e você, estudante da educação básica, vai concorrer com outros estudantes, para publicar seu texto. Para tal, você deve escrever uma **história**, em que você narra um momento muito feliz com seus avós. Atente para o uso da norma culta da escrita de língua portuguesa.

TEXTO I

Um país mais velho: o Brasil está preparado?

Era para ser o primeiro de uma sequência de dez anos em que se promoveria um conjunto de ações para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. Mas a ‘Década do envelhecimento saudável’, estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o período de 2021 a 2030, começou com uma pandemia que atingiu em cheio as populações mais velhas e matou milhões de idosos em todo o mundo – no Brasil, pesquisa da Fiocruz mostrou que, em 2020, quando ainda não havia vacina disponível no país, 75% dos óbitos por Covid-19 foram de pessoas acima de 60 anos. Mais do que uma “ironia do destino”, como caracteriza Yeda Duarte, professora da Universidade de São Paulo (USP) e coordenadora do estudo Saúde, Bem-

estar e Envelhecimento (Sabe) no Brasil, a tragédia deve funcionar como um alerta. “Eu acho que a pandemia revelou as mazelas que a gente sempre teve e não queria enxergar. Porque a questão do envelhecimento como demanda de melhora de qualidade do acesso e criação de serviços específicos já está posta há décadas, só que ninguém quer ouvir”, resume Karla Giacomini, médica geriatra e presidente da Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência, criada no contexto da pandemia.

De fato, já faz algum tempo que o envelhecimento da população brasileira se tornou um desafio para as políticas sociais e, particularmente, de saúde: afinal, esse é um dos muitos desdobramentos da transição demográfica, e consequente transição epidemiológica, que começou a ser percebida por aqui nos anos 1970 e se intensificou no final do século 20. De um país onde nascia muita gente, em que as pessoas morriam relativamente cedo, incluindo um grande número de crianças que sequer completavam um ano, o Brasil vem progressivamente experimentando a queda da taxa de natalidade, aumento da expectativa de vida e redução significativa da mortalidade infantil. As consequências dessas mudanças são várias e uma delas diz respeito ao desafio de garantir qualidade de vida para os cerca de 31 milhões de idosos que o país tem hoje, o equivalente a mais de 15% da população – para se ter uma ideia dessa transformação, em 2010 essa proporção era menos da metade, 7,3%.

A notícia é boa, mas não custa lembrar que, apesar de ser um indicador de desenvolvimento, esse processo acontece de forma muito desigual em todo o país. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2019, a expectativa de vida no Brasil atingiu 76,6 anos, mas a média da população dos estados mais pobres chega a ser 8,5 anos a menos do que nas regiões mais ricas. Em Santa Catarina, que ocupa o topo da longevidade, a expectativa de vida era de 79,9 anos, enquanto no Maranhão, que fica na outra ponta do ranking, ela cai para 71,4 anos. De acordo com Giacomini, esse abismo pode ser ainda maior no interior de uma mesma cidade: segundo ela, em Belo Horizonte (MG) há diferença de 12 anos na expectativa de vida entre a população que mora na regional periférica e na regional centro-sul. Em São Paulo, diz, entre a periferia e a zona nobre, essa distância pode chegar a duas décadas. E tudo isso sem contar elementos como cor e orientação sexual, que também afetam essas estatísticas. “Parte da população masculina negra jovem é privada da chance de envelhecer porque é dizimada pela violência urbana”, exemplifica.

Embora seja mais facilmente medida pela análise da expectativa de vida, essa mesma desigualdade social está presente quando se observa a qualidade do processo de envelhecimento daqueles que sobreviveram à morte prematura. “Não existe uma

velhice única, há velhices diferentes. E a gente sabe hoje que o código de endereçamento postal [CEP] onde uma pessoa vive determina muito mais o envelhecimento dela do que a própria bagagem genética”, explica Giacomini, que completa: “É muito importante que as pessoas reconheçam que envelhecer é o resultado do acesso ou da falta de acesso a direitos fundamentais”.

Disponível em:

<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/um-pais-mais-velho-o-brasil-esta-preparado>. Texto adaptado.

TEXTO II

Becos da memória

Vó Rita era boa, gostava muito dela e de todos nós.

Eu me lembro de que ela vivia entre o esconder e o aparecer atrás do portão. Era um portão velho de madeira, entre o barraco e o barranco, com algumas tábuas já soltas, e que abria para um beco escuro. Era um ambiente sempre escuro, até nos dias de maior sol. Para mim, para muitos de nós, crianças e adultos, ela era um mistério, menos para Vó Rita. Vó Rita era a única que a conhecia toda. Vó Rita dormia emolada com ela. Nunca consegui ver plenamente o rosto dela. Às vezes, adivinhava a metade de sua face. Ficava na espreita, colocava a lata na fila da água ou punha a borracha na tina e permanecia quieta, como quem não quisesse nada. Ela aparecia para olhar o mundo. Ver as pessoas, escutar as vozes. E eu, de olhos abertos, pulava em cima (só os meus olhos).

Eu não atinava com o porquê da necessidade, do querer dela em ver o mundo ali à sua volta. Tudo era tão sem graça. Grandes mundos!... Uma bitaquinha que vendia pão, cigarro, cachaça e pedaços de rapadura. A bitaquinha era do filho dela. Ninguém gostava de comprar nada ali, o movimento era raro. Vendia também sabão, água sanitária e anil. E, fora a cachaça, estes eram os produtos que mais saíam.

Em frente da casa em que ela morava com Vó Rita, ficava uma torneira pública. A “torneira de cima”, pois no outro extremo a favela havia a “torneira de baixo”. Tinha, ainda, o “torneirão” e outras torneiras em pontos diversos. A “torneira de cima”, em relação à “torneira de baixo”, era melhor. Fornecia mais água e podíamos buscar ou lavar roupa quase o dia todo. Era possível se fazer ali o serviço mais rápido.

Hoje, a recordação daquele mundo me traz lágrimas aos olhos. Como éramos pobres! Miseráveis talvez! Como a vida acontecia simples e como tudo era é complicado!

Havia as doces figuras tenebrosas. E havia o doce amor de Vó Rita. Quando eu soube, outro dia, já grande, já depois de tanto tempo, que Vó Rita dormia emolada com ela, foi que me voltou este desejo dolorido de escrever.

Escrevo como uma homenagem póstuma à Vó Rita, que dormia emolada com ela, a ela que nunca

consegui ver plenamente, aos bêbados, aos malandros, às crianças que habitam os becos de minha memória.

EVARISTO, Conceição. *Becos da memória*, 2. ed., p. 27-30.

PROVA II – LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

A importância dos povos indígenas para a proteção de florestas

Jennifer Ann Thomas

01 Enquanto áreas privadas registram índices mais
02 altos de desmatamento, terras indígenas são
03 conhecidas como barreiras contra o
04 desmatamento.

05 A situação dramática dos indígenas
06 Yanomamis em Roraima evidenciou como este
07 povo foi negligenciado durante anos, a ponto de a
08 Polícia Federal abrir um inquérito para investigar
09 se houve crime de genocídio contra a etnia.
10 Estima-se que cerca de 28.000 indígenas vivam na
11 Terra Indígena Yanomami, a maior reserva
12 indígena do Brasil.

13 Em 2022, o número de garimpeiros no
14 território, que exploram ouro de forma ilegal,
15 passou de 20.000 indivíduos. O garimpo ilegal é
16 associado à contaminação por mercúrio, ao
17 aumento da violência e à exploração sexual, além
18 de ser um crime ambiental que explora recursos
19 naturais do país.

20 Os povos originários do Brasil são parte da
21 história e da formação cultural do país. Além da
22 riqueza cultural associada aos diversos modos de
23 vida, às línguas e aos saberes tradicionais, os povos
24 indígenas são reconhecidos como os maiores
25 guardiões das florestas no mundo.

26 De acordo com um levantamento do
27 MapBiomias, “os territórios indígenas estão entre
28 as principais barreiras contra o avanço do
29 desmatamento no Brasil. Nos últimos 30 anos, as
30 terras indígenas perderam apenas 1% de sua área
31 de vegetação nativa, enquanto nas áreas privadas
32 a perda foi de 20,6%”.

33 Segundo a Organização das Nações
34 Unidas, povos indígenas representam cerca de 5%
35 da população mundial, ao mesmo tempo em que
36 correspondem de 10% a 30% das pessoas mais
37 pobres do mundo.

38 Em um estudo publicado no periódico
39 *Current Biology* em novembro de 2022, que
40 analisou o impacto de terras indígenas protegidas
41 em florestas tropicais, os pesquisadores
42 escreveram que “áreas indígenas protegidas
43 tiveram o maior efeito protetor sobre a

44 integridade da floresta e a menor intensidade de
45 uso da terra em relação às terras indígenas, áreas
46 protegidas e controles não protegidos”.
47 As imagens chocantes que mostraram as condições
48 em que vivem os Yanomamis do Brasil
49 evidenciaram como um povo inteiro está
50 ameaçado. Em nota, o Ministério Público Federal
51 (MPF) afirmou que “a grave situação de saúde e
52 segurança alimentar sofrida pelos povos
53 Yanomamis resulta da omissão do Estado brasileiro
54 em assegurar a proteção de suas terras”. Proteger
55 os povos originários é defender, também, a
56 história, a cultura e o meio ambiente do Brasil.

<https://veja.abril.com.br/agenda-verde/a-importancia-dos-povos-indigenas-para-a-protecao-de-florestas/> 25 jan 2023.
Texto adaptado.

01. O objetivo do texto 1 é

- A) apresentar a diversidade étnica brasileira.
- B) relacionar a preservação das florestas à proteção de seus povos.
- C) denunciar o avanço do desmatamento brasileiro.
- D) mostrar a evolução histórica dos povos originários.

02. O texto 1 pertence ao gênero textual

- A) crônica por narrar histórias.
- B) relato por descrever eventos culturais.
- C) entrevista por apresentar ponto de vista de autoridade.
- D) notícia por relatar acontecimentos.

03. No trecho “A importância dos povos indígenas para a proteção de florestas” (título), o elemento destacado apresenta a ideia de

- A) comparação.
- B) inclusão.
- C) finalidade.
- D) alternância.

04. O termo destacado no trecho “Enquanto áreas privadas registram índices mais altos de desmatamento, terras indígenas são conhecidas como barreiras contra o **desmatamento**” (linhas 01-04), é formado pelo processo de derivação

- A) parassintética.
- B) prefixal.
- C) sufixal.
- D) imprópria.

05. Considerando as informações do texto 1, avalie as seguintes afirmações:

- I. A situação de calamidade dos povos foi deflagrada como crime de genocídio porque o povo Yanomami está ameaçado de desaparecimento.
- II. Os dados percentuais, presentes no texto, alertam sobre a urgência da preservação das matas e de seus povos.
- III. O estudo publicado se apresenta como argumento que atribui ao texto uma natureza filosófica.

É correto o que se afirma em

- A) I e III apenas.
- B) I, II e III.
- C) I e II apenas.
- D) II e III apenas.

06. No trecho “Em 2022, o número de garimpeiros no território, **que** exploram ouro de forma ilegal, passou de 20.000 indivíduos” (linhas 13-15), o elemento destacado exerce a função sintática de

- A) conjunção coordenativa aditiva porque liga duas orações coordenadas.
- B) partícula de realce porque pode ser retirada do enunciado sem prejuízo.
- C) conjunção subordinativa comparativa porque liga a oração principal à subordinada adverbial.
- D) pronome relativo porque possui a mesma função do termo a que se refere.

07. A expressão destacada, no trecho “**A situação dramática dos indígenas Yanomamis** em Roraima evidenciou como este povo foi negligenciado durante anos” (linhas 05-07) é classificada como

- A) sujeito.
- B) predicado.
- C) predicativo.
- D) objeto direto.

08. Em “a grave situação de saúde e segurança alimentar sofrida pelos povos Yanomamis resulta da omissão do Estado brasileiro em assegurar a proteção de **suas** terras” (linhas 51-54), o elemento destacado remete a

- A) povos Yanomamis.
- B) Estado brasileiro.
- C) Ministério Público Federal.
- D) garimpos ilegais.

- 09.** O termo genocídio significa, segundo o texto 1,
- A) apagamento de ideias e de valores culturais de comunidades diversificadas.
 - B) execução de grupos de jovens entre si, por motivos banais, comum em grandes cidades.
 - C) motivação violenta para crimes no campo, em geral, por questões particulares.
 - D) extermínio deliberado, parcial ou total, de uma comunidade, grupo étnico, racial ou religioso.

- 10.** Em “O garimpo ilegal é associado à contaminação por mercúrio, ao aumento da violência e à exploração sexual, **além de** ser um crime ambiental que explora recursos naturais do país.” (linhas 15-19), o termo destacado apresenta ideia de
- A) alternância.
 - B) adição.
 - C) comparação.
 - D) finalidade.

Texto 2

Retrato

57 Eu não tinha este rosto de hoje,
58 assim calmo, assim triste, assim magro,
59 nem estes olhos tão vazios,
60 nem o lábio tão amargo.

61 Eu não tinha estas mãos tão sem força,
62 Tão paradas e frias e mortas;
63 Eu não tinha este coração
64 Que nem se mostra.

65 Eu não dei por esta mudança,
66 Tão simples, tão certa, tão fácil:
67 – Em que espelho ficou retida
68 a minha face?

MEIRELES, Cecília. **Retrato**. In: Viagem [1939]. Rio de Janeiro, Ed. Global, 2012, p. 29.

- 11.** Sobre o poema Retrato, é correto afirmar que
- A) mostra um corpo paralisado no tempo, incapaz de ser afetado pelas alterações causadas pelo tempo biológico.
 - B) mostra um eu-lírico indiferente, alheio às mudanças ocorridas ao longo do tempo.
 - C) apresenta um eu-lírico que enaltece a velhice.
 - D) apresenta um eu-lírico que reflete as condições de suas mudanças ao longo do tempo.

- 12.** No poema Retrato, Cecília Meireles apresenta
- A) repúdio a sua juventude.
 - B) consciência sobre o envelhecimento.
 - C) alegria diante do espelho.
 - D) falta de respeito pelos mais velhos.

- 13.** O sentido de “Eu não tinha este coração/que nem se mostra.” (linhas 63-64) é semelhante a: Eu não tinha este coração que está
- A) angustiado.
 - B) vívido.
 - C) feliz.
 - D) exultante.

- 14.** No trecho “Eu não tinha este rosto de hoje, **assim** calmo, **assim** triste, **assim** magro” (linhas 57-58), as palavras destacadas dão ideia de
- A) tempo.
 - B) modo.
 - C) Intensidade.
 - D) dúvida.

- 15.** No excerto “Eu não tinha estas mãos tão sem força, Tão paradas e frias e mortas” (linhas 61-62), a adjetivação significa
- A) constatação da vida ainda presente.
 - B) ênfase na degradação do corpo humano.
 - C) satisfação com a condição das mãos.
 - D) encantamento com a passagem do tempo.

- 16.** Com a constatação expressa no trecho: “Eu não tinha este coração Que nem se mostra” (linhas 63-64), o eu-lírico pretende
- A) comparar o coração a um órgão para exibição física para atestar sentimentos diversos.
 - B) discutir a relação entre o coração e o envelhecimento do rosto.
 - C) tratar do coração como algo físico que merece cuidados especiais para um bom envelhecimento.
 - D) demonstrar a perda do vigor físico e constatar que está escondendo dores.

17. No trecho “– Em que espelho ficou retida a minha face?” (linhas 67-68), o eu-lírico busca

- A) o encantamento com a realidade mostrada pelo espelho.
- B) a fonte da juventude presa em um retrato, pois não há desejo de envelhecimento.
- C) o momento em que se perdeu de si mesmo sem ter percebido.
- D) a certeza da aceitação da velhice.

18. A figura de linguagem presente no trecho “nem estes olhos tão vazios, nem o lábio tão amargo” (linhas 59-60) é

- A) catacrese.
- B) antítese.
- C) hipérbole.
- D) elipse.

19. Sobre Cecília Meireles, é correto afirmar que

- A) a temática de suas obras versa sobre valores do mundo material.
- B) sua obra apresenta um lirismo carregado de perspectivas bem-humoradas da vida.
- C) seus poemas apresentam temáticas de problemas sociais genuinamente brasileiros.
- D) sua obra é caracterizada por uma reflexão filosófica e existencial.

20. Considerando a segunda geração do Modernismo brasileiro, período literário ao qual Cecília Meireles pertence, assinale a opção que apresenta corretamente características da obra da autora.

- A) Pertence a um período de afirmação nacional com a disseminação de um nacionalismo ufanista.
- B) A poesia é marcada pelo conflito existencial e pela reflexão sobre problemas humanos.
- C) Considerada neoparnasianista por fazer referência às principais características da poesia parnasiana.
- D) Prioriza temas antirreligiosos e populistas.